

# SPNC NEWSLETTER

Nº 4, Maio de 2012

## Newsletter

Patrícia Polónia  
Flávia Dias  
João Paulo Farias

## Direcção

João Paulo Farias  
Célia Pinheiro  
José Augusto Costa  
Carlos Vara Luiz  
Patrícia Polónia

## Mesa da Assembleia Geral

António Cerejo  
António Vilarinho  
Alexandre Campos

## Conselho Fiscal

Domingos Coiteiro  
Flávia Dias  
Bernardo Ratilal

## Comissão de Treino

Miguel Casimiro

## Comissão Editorial

Gonçalves Ferreira

## Webpage

Alexandre Rainha Campos

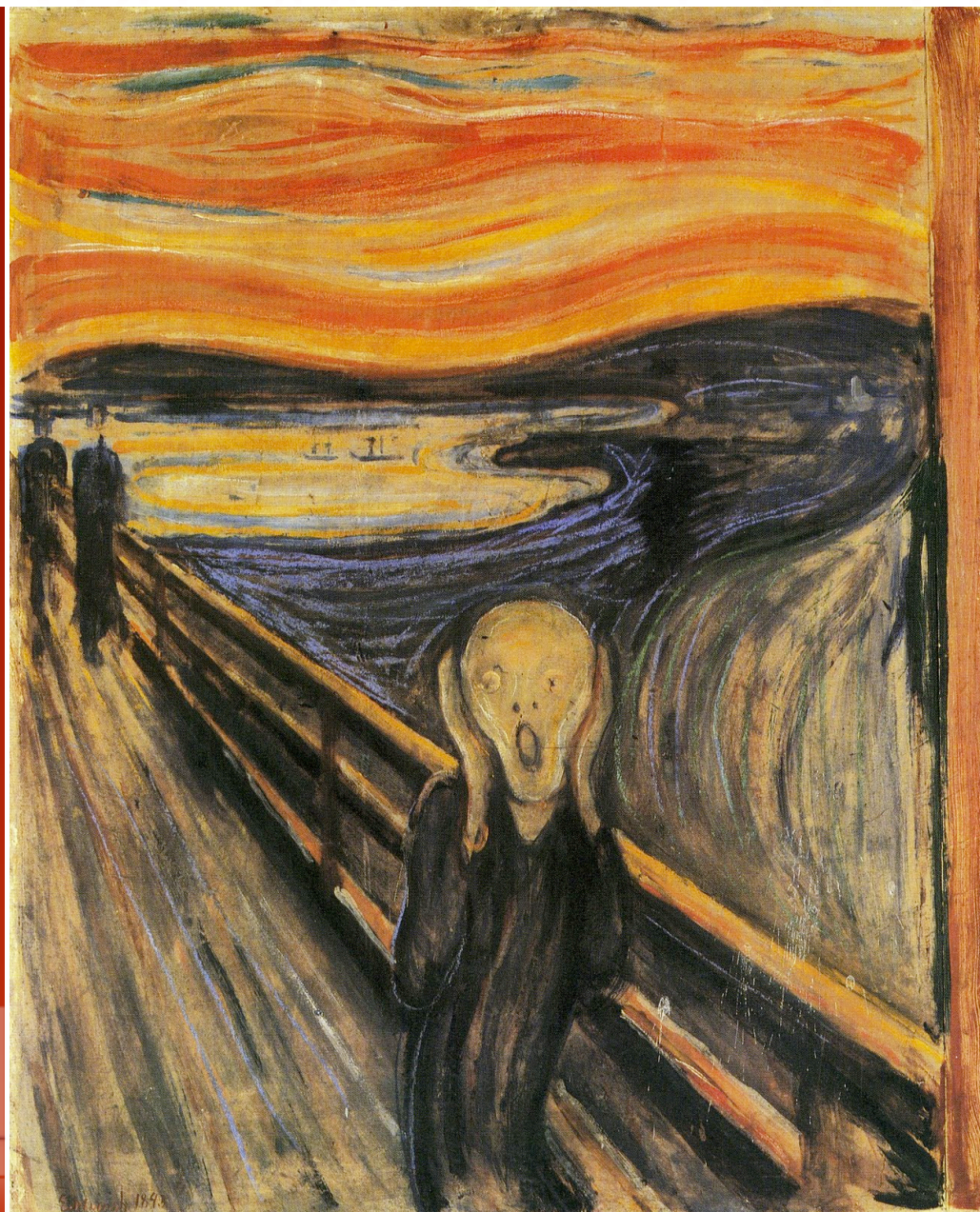
## Secretariado

Paula Nora, Acrópole  
Tel 217977457; Tm 968900358  
secretariado@spnc.pt



Sociedade Portuguesa

NEUROCIRURGIA  
НЕВРОСИРВЕРИ



'The Scream', Edvard Munch, 1893, National Gallery, Oslo

*'Foi a obra de arte que me veio imediatamente ao espírito quando pensei no diferendo entre os neurocirurgiões e o Bastonário da OM'.*

*João Paulo Farias*

*Desta vez, 'O Grito' de Munch, considerado uma das mais importantes obras da história do expressionismo.*

*Esta alusão, surge como forma de partilhar uma 'angústia' face a alguns aspetos que assolam o panorama da neurocirurgia nacional.*

*No período conturbado que atravessamos, torna-se particularmente importante no seio da SPNC, a coesão, para manter a qualidade que tem pautado a sua atuação, proteger os seus interesses e evitar a perda de mais valias conquistadas ao longo do tempo.*

*Patrícia Polónia*

*Flávia Dias*

# ‘Refletir e Atuar’



**Ernesto Carvalho**

Director do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Geral Santo António

Presidente demissionário do Colégio da Especialidade de Neurocirurgia

A nossa Especialidade depois de afirmar a sua juventude, amadureceu e tem vindo a constatar um desenvolvimento fulgurante, a ponto de, até há pouco tempo, as denominadas áreas de sub-especialidade parecerem, em alguns casos, designações do passado.

Com efeito, a progressiva diferenciação e crescimento de interesse em áreas específicas fez com que, sob a égide de uma denominação abrangente de Neurocirurgia, se encontrem diferenciações de interesses tão distintos como a neurocirurgia funcional (com os seus diversos sub-interesses de atuação), a patologia do ráquis ou a patologia dos tumores da base do crânio e a patologia vascular. Isto, para referir apenas algumas posturas distintas da atuação neurocirúrgica onde os suportes tecnológicos se relacionam de forma mais ou menos próxima com a tradicional ‘arte neurocirúrgica’, entendida como a destreza particular no seu relacionamento com as diferentes estruturas anatómicas e funcionais.

A pujança do crescimento científico e técnico da Neurocirurgia tem beneficiado com a atenção permanente dos seus praticantes reunidos na Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia, herdeira de um capital histórico europeu e mundial que importa recordar como lastro da sua pujança actual e esperança vindoura.

Paralelamente, a comunidade médica sente a necessidade de acompanhar o brilhante progresso da Neurocirurgia, para o que se tem socorrido das capacidades voluntárias e desinteressadas reunidas na Ordem dos Médicos sob a égide do Colégio da Especialidade de Neurocirurgia, de acordo com as disposições regulamentares vigentes.

Este tipo de organização determinado em tempos e circunstâncias de actuação com honroso passado, mas bem distantes das exigências presentes, assentava na disponibilidade voluntária e desinteressada dos seus intervenientes e a sua expressão resultava das capacidades técnicas e de honorabilidade dos seus membros activos.

A evolução dos conhecimentos por um lado, e a sobreposição de interesses por outro, têm determinado que o espírito de dádiva desinteressada e disponível sinta dificuldade em corresponder às necessidades de uma sociedade que deixou de olhar o profissional de saúde com o interesse apenas desejoso de poder beneficiar do seu conhecimento, para o potencial litigante se as suas expectativas forem contrariadas, independentemente dos motivos subjacentes.

Os dignitários da Ordem dos Médicos tradicionalmente têm emprestado o seu prestígio pessoal e profissional, de forma livre e independente, na qual a generalidade dos seus pares se revêem de forma honrada pela justeza das posições técnicas e éticas, suportadas pelo rigor das opiniões adequadas, e por uma desinteressada postura de interesse ou vaidade pessoal.

Os tempos que agora vivemos introduziram elementos perturbadores em termos técnicos e sociais. O Serviço Nacional de Saúde tende a dar lugar a um Sistema Nacional de Saúde, cuja incidência resultará da forma como a relação de forças sociais determinar, mas claramente trouxe o fator económico para a nossa esfera de decisão sobre o serviço a prestar ao nosso doente. Reforço a expressão ‘nosso doente’ pois este sempre assim deverá ser, mesmo que denominado de forma gestionária por utente ou, de forma mais economicista, cliente.

Por contraposição à vaidade pessoal ou ao usufruto de ofertas institucionais o rigor técnico terá que prevalecer em todas as áreas médicas principalmente, na que nos interessa sobremaneira, a Neurocirurgia.

O recente diferendo entre o Conselho Directivo do Colégio da Especialidade de Neurocirurgia e o Bastonário merece uma reflexão serena, desapassionada e principalmente propiciadora de soluções justas.

A legitimidade democrática de ambos não se questiona.

A posição de rigor técnico do Júri Nacional, emanado e sempre merecedor da solidariedade do mesmo Conselho Directivo, e a sua preocupação consubstanciada na proposta, ignorada pelo Bastonário, mas decorrente dos regulamentos vigentes, e atinente ao encontrar uma solução adequada para a dificuldade em aceitar a inscrição no Colégio de Neurocirurgia de um candidato não comunitário, também não pode ser questionada face à exaustiva fundamentação produzida.

O erro estatutário da postura do Bastonário é evidente!

O motivo alegado de principal diferendo, como sendo o facto de o Presidente da Direcção do Colégio ter confirmado a um meio de comunicação social o teor de uma carta esclarecedora da situação enviada a todos os Neurocirurgiões regularmente inscritos na Ordem dos Médicos, revela desfasamento temporal e social e seria trágico se o direito de expressão pudesse ser condicionado a um passado que se foi, sem honra nem glória, mas com memória atenta por parte de quem pela liberdade sempre se bateu e continua a bater.

Os membros da Direcção do Colégio de Neurocirurgia, ciosos da sua legitimidade democrática inquestionável e da vocação de rigor institucional e técnico evidenciados ao longo de, no meu caso pessoal, doze anos e, face à ausência de espírito de diálogo, unanimemente decidiram apresentar a sua demissão por não poderem pactuar com atropelos técnicos e estatutários às suas decisões técnicas e, ainda, com posturas

autocráticas inconsequentes que as ignoravam.

A deriva auto-suficiente de que ‘seguir-se-á um processo eleitoral’ encontrou uma vacuidade de candidaturas que, não deixando de ser uma resposta democrática, merece humilde reflexão institucional para a qual todos os Neurocirurgiões estarão por certo disponíveis com espírito aberto e tolerante sem tergiversar quanto ao essencial da boa prática e do bom nome da Neurocirurgia e seus praticantes habilitados e com rigor em espaço português e europeu comunitário.

É tempo de, contribuindo para o crescimento da Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia, estar atento a todas as formas de organização técnica, social e institucional que interessem aos Neurocirurgiões, mantendo a nossa disponibilidade para o fazer de forma irrepreensível, moderna, socialmente preocupada, com visão de futuro, rigorosa e solidária.

## ‘CLAN 2012’



**António Cerejo**

Presidente da Assembleia Geral da SPNC

Serviço de Neurocirurgia Hospital de São João

No passado mês de Abril, no Rio de Janeiro, pude testemunhar momentos felizes para a Neurocirurgia portuguesa. Encontrava-me no Rio em férias com a minha família, aproveitando para participar no CLAN 2012, o congresso da FLANC, Federação Latino Americana de Sociedades de Neurocirurgia (de que a Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia é membro).

Devo realçar a grande simpatia e consideração (pessoal e profissional) com que fomos recebidos, quer pelos Colegas brasileiros responsáveis pela organização do CLAN 2012, quer pelos dirigentes da FLANC. Também me parece importante referir a envergadura e o nível científico do Congresso, de acordo, aliás, com os costumes das reuniões da FLANC; com agrado, verifiquei uma participação de Neurocirurgiões

portugueses desta vez mais significativa.

Na noite de 3 de Abril, foi oferecido pela organização um simpático jantar, para o qual fui convidado. No período do café, foi tempo de agradecimentos, quer por parte da organização, quer pela Direcção da FLANC. O Presidente da FLANC insistiu em chamar a público algumas personalidades, que segundo o próprio ‘têm contribuído de forma decisiva, nos últimos anos, para o engrandecimento da Federação e para a sua afirmação no mundo da Neurocirurgia’. Essas personalidades foram o Prof. Madjid Samii, o Prof. Peter Black, Presidente da WFNS, o Prof. Hildo de Azevedo Filho, o Prof. Jacques Morcos e o Dr. João Paulo Farias, Presidente da Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia.

É grande a minha satisfação pessoal por esta simples mas significativa homenagem ao Dr. João Paulo Farias. Mais importante, penso que é o reconhecimento de um trabalho importante e persistente, visando a afirmação da Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia e da Neurocirurgia portuguesa nos meios internacionais da nossa Especialidade.

Conheço de perto o enorme esforço da Direcção da SPNC e do seu Presidente. Os passos têm sido dados de forma segura e efetiva: presença nas reuniões dos Comités Executivos da EANS e WFNS, onde a SPNC exerce sempre o seu direito de voto; presença nas reuniões ‘major’ da EANS, WFNS e FLANC, estimulando enormemente a participação de Colegas portugueses e a apresentação de trabalhos portugueses; participação ativa nas diversas eleições, por vezes com candidaturas próprias, por vezes apoiando projetos ou personalidades que possam ir ao encontro dos interesses

da SPNC; papel muito ativo na aproximação entre a EANS e a FLANC, que tem despertado interesse em ambos os lados do Atlântico. Para além disso, é notório um aprofundamento dos laços de cooperação e, em muitos casos, de amizade com muitos Colegas de outros Países e Continentes, para o qual muito tem contribuído a simpatia pessoal do ‘nosso’ Presidente.

Este trabalho está apenas no início, e os seus frutos, traduzidos em maior receptividade à Neurocirurgia portuguesa e à sua produção científica, e maior reconhecimento internacional do trabalho de todos nós, serão visíveis por muitos anos.

Sei que este caminho vai prosseguir. Em minha opinião, é importante persistir nesta linha de afirmação da Neurocirurgia nacional; importa manter a nossa presença de forma séria, positiva e construtiva. Os mais jovens muito poderão beneficiar!





**Célia Pinheiro**

Presidente do NEURO 2012

Vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Neurocirurgia

Serviço de Neurocirurgia do Hospital de Santo António

## Caros Colegas

É com grande prazer que dou as boas-vindas a todos os Colegas que participam no Neuro 2012.

Foi com satisfação e empenho que organizámos o Neuro 2012. Este Congresso conjunto de 2 Sociedades Científicas decorre naturalmente da nossa história comum, que nos leva a momentos de partilha de conhecimentos adquiridos. É muito mais fácil quando este processo é feito conjuntamente. É neste elo comum, que todo o Neuro 2012 é fundamentado.

Sendo este Congresso uma organização conjunta das Sociedades Portuguesas de Neurologia e Neurocirurgia, foi elaborado um programa científico que envolve temas comuns e específicos a cada uma das Especialidades.

Foi nosso objetivo realizar um programa científico interessante e que fosse suficientemente abrangente para interessar a todos os Neurocirurgiões, de modo a que todos se identifiquem com o Neuro 2012. É do conhecimento comum que quando se dividem experiências, multiplicam-se os resultados.

Das palestras comuns, salientamos o Parkinson, a Epilepsia e a Hidrocefalia de Pressão Normal. Convidámos os ilustres Congressistas, Profs. Alim-Louis Benabid (Grenoble), J. Schramm (Bonn) e Carsten Wikkelsø (Gothenburg), respetivamente.

Nos temas específicos à Neurocirurgia, temos connosco Neurocirurgiões das áreas da patologia vascular, tumoral e do ráquis. Assim, contamos com palestras magistrais dos Profs. Vladimir Benes (Praga), Rogelio Revuelta (México), Yong-Kwang Tu (Taiwan) e

Friedrich Weber (Cologne). Contamos também com a presença dos nossos Colegas Neurocirurgiões brasileiros, Profs. Marcus Rotta, José Landeiro e Hildo Filho.

Aproveito ainda para salientar o nosso seminário pré-congresso FLANC-SPNC. Foi elaborado um conjunto de 10 palestras das áreas da patologia Tumoral, Vascular, Ráquis e Funcional, que será certamente uma mais-valia para o Neuro 2012.

É nosso motivo de orgulho, a enorme contribuição que tivémos em termos de comunicações científicas a serem apresentadas como comunicações orais e posters, aproximadamente 90 trabalhos que foram criteriosamente avaliados pela Comissão Científica. A aprendizagem e partilha de experiências serão constantes. A participação ativa de todos os Congressistas será certamente muito importante para o sucesso do Neuro 2012.

Em simultâneo, foi organizado um programa social e cultural de interesse, de modo a tornar estes três dias de Congresso no Porto, um momento em que colegas e amigos se encontrem, debatam temas de Neurocirurgia, mas também aproveitem para um saudável convívio.

Ao olhar para o Neuro 2012 a decorrer, fico orgulhosa e honrada pelo trabalho realizado, levado a cabo durante meses, com imenso carinho e dedicação. Obra feita! No final, espero que o resultado seja positivo com proveitos científicos claros e que o Neuro 2012 fique na lembrança de todos, como certamente ficará na minha.

# A EANS e a Educação em Neurocirurgia



**Carlos Vara Luiz**

Delegado da SPNC no European Neurosurgical Training Course (ENTC)  
Centro Hospitalar de Lisboa Central

A EANS está envolvida em todos os aspetos do treino neurocirúrgico. Tem o Post Graduate Education Committee que é responsável pelo treino continuado e que realiza o EANS CME Spine Course e o Young Neurosurgeons Meeting. Tem também o Training Committee que é dirigido pelo Prof. Nejat Akalan e é constituído pelos delegados nacionais das Sociedades Neurocirúrgicas que constituem a EANS; é responsável pelo European Neurosurgical Training Course (ENTC). Sou, desde 2010, o delegado da nossa Sociedade; o ENTC é constituído por quatro cursos anuais com a duração de 5 dias cada, abrangendo os seguintes tópicos: Neurocirurgia Vascular, Tumoral, Neurotraumatologia/Funcional, Coluna/Nervos periféricos.

A candidatura ao ciclo de cursos da EANS é feita por documento próprio disponível no website da EANS (<http://eans.org>) e enviado para o delegado nacional ([cvaraluiz@netcabo.pt](mailto:cvaraluiz@netcabo.pt)); só são aceites candidatos que estejam no internato no 3º ano e seguintes; o delegado nacional estabelece uma lista ordenada dos candidatos e envia-os à secretária da EANS ([petra.ernestova@gmail.com](mailto:petra.ernestova@gmail.com)); o processo de seleção é feito pela EANS e os candidatos são informados individualmente por email. O número de vagas disponível anualmente é proporcional ao peso de cada Sociedade na EANS (A SPNC tem 150 sócios), daí que sociedades com mais elementos (p. e. Alemanha) tenham mais pessoas nos cursos. Dada a grande procura, a EANS tem 2 cursos anuais: o de Verão (Agosto/Setembro) e o de Inverno (Fevereiro/Março). A candidatura aos cursos é feita até 31 de Agosto do ano anterior.

Presentemente, a SPNC tem 8 internos no curso de Verão e 7 no curso de Inverno.

A EANS é também responsável pela European Examination in Neurosurgery; consiste em 2 partes – ‘Primary Examination’ e ‘Oral Examination’.

A ‘Primary Examination’ é composta por um exame escrito, tipo americano, de 200 questões a ser respondido em 3 horas e cobre a Neurocirurgia, Neuranatomia, Neuropatofisiologia, Neuropatologia, Neurologia e Neurorradiologia; não tem bibliografia própria e a inscrição no teste é paga estando aberta a neurocirurgiões e internos a partir do 3º ano; o nível de exigência é similar ao da ‘Primary Examination’ do American Board of Neurosurgery.

A ‘Oral Examination’ é a prova complementar e dá acesso ao European Certificate in Neurosurgery; este exame consiste em 3 provas, cada uma com 1 hora de duração; cada prova tem 2 examinadores e o candidato é colocado perante casos clínicos e sua discussão, bem como eventual estratégia cirúrgica; a 1ª hora é dedicada a patologia encefálica, a 2ª a

patologia raquidiana e a terceira destina-se a cobrir os restantes tópicos. Esta prova é também paga e só é possível se o candidato já tiver feito a ‘Primary Examination’, tiver o grau de especialista e mediante a apresentação da casuística cirúrgica do 1º ano após a sua graduação.

A EANS gostaria que no elenco dos examinadores figurassem elementos da orla mediterrânica, já que os actuais são quase exclusivamente da Europa do norte e central.



THE EUROPEAN ASSOCIATION  
OF NEUROSURGICAL SOCIETIES



**Edson Oliveira**

Interno de Neurocirurgia  
Centro Hospitalar Lisboa Norte - Hospital Santa Maria

‘Crise’ é a palavra de ordem. E com ela veio todo um conjunto de medidas com implicações no Sistema Nacional de Saúde que modificou o nosso *modus vivendi*, provavelmente de uma forma irreversível.

Deparamo-nos com uma situação a nível económico em que urge criar as condições para a diminuição da despesa, mantendo o nível de produtividade das instituições hospitalares. Será possível na atual conjuntura económica garantir a qualidade formativa dos internos?

O sentido de uma responsabilidade formativa, atualmente apenas centrada oficialmente no sector público, foi patente quando o nosso sistema de internatos médicos foi instaurado. Este processo praticamente pioneiro consistiu em providenciar um programa estruturado de formação de modo a que fosse atingida uma equidade na qualidade dos futuros especialistas. Após anos de experiência, este modelo formativo tem dado provas de grande qualidade e tem suscitado cada vez mais interesse dos nossos parceiros europeus, que têm realizado várias reformas no sentido de se aproximarem ao nosso modelo em termos estruturais, nomeadamente o Reino Unido quando implementou recentemente as *Modern Medical Career's*.

Confesso ser um defensor de um programa de formação estruturado mas adaptado à realidade de cada interno, integrando o ritmo de aquisição de conhecimentos e técnicas que difere individualmente. Nem todos adquirem o virtuosismo reflexo da excelência, estando no âmbito da esfera formativa a adaptação às verdadeiras capacidades de cada um. Este conceito não isenta o formando da sua própria responsabilidade, que deve ser reflexo de um estado de espírito *‘standing on the shoulder of giants’*, como diria Isaac Newton.

No que diz respeito à Neurocirurgia, a paixão que move aqueles que a abraçam está isenta de qualquer risco, sendo o ‘estado de espírito’ referido não uma necessidade mas uma imperiosa determinação. Mas a determinação nem sempre é suficiente.

É necessário dar as condições para que dela seja tirado o máximo proveito.

Temo que a visão economicista da Medicina possa por em causa o próprio modelo formativo. O apoio à formação é cada vez menor por parte da tutela e os orçamentos hospitalares são cada vez mais restritivos. Neste momento deparamo-nos com uma situação em que não são apenas as capacidades formativas que preocupam mas também as capacidades económicas para comportar as despesas inerentes à formação (cursos, congressos e estágios). Os internos passaram a representar mais uns valores numa equação que tem de diminuir e isso pode ter implicações dramáticas.

Além disso, para haver formação é necessário haver quem ensine. Como cirurgião, tenho como modelos aqueles cuja experiência lhes deu a capacidade de parecer fácil aquilo que é de execução difícil. Aqueles cuja capacidade de decisão é demonstrada nos momentos de maior tensão, onde a frieza de um gesto pode alterar o curso de uma vida. Esta experiência não é descrita nos grandes tratados ou objeto de vídeos na Web, é transmitida com a convivência quotidiana e na condução das nossas próprias atitudes e gestos, quando passamos a uma posição de “comando”. Preocupa-me que os grandes Centros Hospitalares, na sua obsessão com números, não respeitem aqueles que são a base de todo o ensino e que consideram legitimamente que o ‘amor à camisola’ tem limites, favorecendo assim o seu êxodo para outras Unidades com as condições necessárias. A não existência de incentivos para quem dispensa o seu tempo a ensinar agravou-se com a alienação das carreiras médicas, estando actualmente imposto um modelo onde não prevalece a meritocracia.

Estes recursos humanos cruciais não retiram a virtude aos fascinantes avanços tecnológicos com os quais temos sido presenteados, com o desenvolvimento de material médico e cirúrgico cada vez mais complexo e com o desenvolvimento de softwares cujas funcionalidades parecem retiradas de um filme do Kubrick.

No entanto, no contexto actual, o acesso a essas tecnologias começa a ser cada vez mais complicado, e começa a surgir a noção cada vez mais preocupante da existência de duas Medicinas, em que o acesso ao estado da arte é ditado conjuntura macroeconómica e suas repercussões na microeconomia, mesmo entre países ditos ‘desenvolvidos’.

As futuras gerações serão as verdadeiras juízas destas mudanças uma vez que a transmissão do conhecimento, base para a sustentabilidade de todo o sistema

formativo, apenas será realizada se existirem profissionais com capacidade de entrega, espírito crítico e uma perspectiva formativa. Não podem existir discípulos se deixarem de haver mestres.

Churchill, quando foi questionado sobre a razão pela qual não cortou no orçamento da Cultura em pleno esforço de guerra, respondeu *‘then what we are fighting for?’*. Não devemos esquecer o nosso legado, mesmo que a *realpolitik* pressione no sentido oposto.

## CONGRESSOS INTERNACIONAIS 2012 - 2013

### **S.P.I.N.E. ANNUAL CONFERENCE** (Society for Progress & Innovation for the Near East)

(featuring the 5th Annual Hands-On Cadaveric Bioskills Workshop and the 5th Annual Symposium on Current Concepts in Orthopedics, Spine, and Pain & Rehabilitation Medicine)

27 a 30 de Junho de 2012 - Beirute, Líbano

### **ISIS 20th ANNUAL SCIENTIFIC MEETING** (International Spine Interventional Society)

17 a 21 de Julho de 2012 - Las Vegas, Nevada

### **XXIX CBN - CONGRESSO BRASILEIRO DE NEUROCIRURGIA**

7 a 12 de Setembro de 2012 - Rio de Janeiro, Brasil

### **ESSFN XX CONGRESS** (European Society of Stereotactic and Functional Neurosurgery)

26 a 29 de Setembro de 2012 - Cascais, Portugal

### **ISCVS ANNUAL CONFERENCE** (Indian Society of Cerebrovascular Surgery)

21 a 23 de Setembro de 2012 - Mumbai, Índia

### **EANS ANNUAL MEETING** (European Association of Neurosurgical Societies)

24 a 27 de Outubro de 2012 - Bratislava, Eslováquia

### **WFNS XV CONGRESSO MUNDIAL** (World Federation of Neurosurgical Societies)

8 a 13 de Setembro 2013 - Seul, Coreia

## CURSOS 2012

### **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIRURGIA DA COLUNA VERTEBRAL**

3º Módulo - Cirurgia Minimamente Invasiva

1 e 2 de Junho de 2012 - Faculdade de Ciências Médicas - Lisboa

### **XVI CURSO DA SPNC**

18 e 19 de Outubro de 2012

### **CURSO PRÁTICO DE ANATOMIA CIRÚRGICA DO ESFENOIDE**

20 de Outubro de 2012 - Coimbra

### **CURSO ‘HANDS-ON’ DE ABORDAGENS TRANSCRANIANAS**

10 e 11 de Novembro de 2012 - Faculdade de Ciências Médicas - Lisboa